

**Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora
Sala de Espera no ambulatório de Follow-up: Um estudo piloto.**

*Brito, N. M.¹;
Faria, H. M. C.²;
Silva, J.³;
Tergolino, B. M.⁴*

Introdução: Os ambientes de sala de espera hospitalar, nos quais crianças e familiares aguardam chamadas para consultas podem gerar impaciência, ansiedade, irritabilidade, e isolamento. Assim, no intuito de amenizar o desgaste físico e emocional associados ao tempo de espera por atendimento da equipe interdisciplinar no ambulatório de Follow-up de recém nascidos de risco, no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, criou-se os grupos de Sala de Espera. Este espaço possibilita trabalhar as emoções, facilita a troca de saberes entre os participantes do grupo, fortalece o vínculo entre usuário e equipe de saúde, propicia a detecção de demandas específicas além de promover a humanização do ambiente hospitalar e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. O ambulatório de Follow-up surgiu a partir dos avanços da neonatologia que permitiram o aumento da sobrevivência dos recém nascidos com graves complicações. Dessa forma, o acompanhamento em programas de Follow-up é essencial para detecção de alterações do desenvolvimento infantil. O serviço foi criado em 2002, como Projeto de Extensão e atende um total de 408 crianças até os 8 anos de idade.

Método: Este é um estudo piloto, que tem como objetivo principal observar o impacto do mesmo junto aos pacientes atendidos em nosso ambulatório. A sala de espera é realizada antes dos atendimentos ambulatoriais, sendo conduzida por membros da equipe do ambulatório Follow up, portanto, tem um caráter multiprofissional. A dinâmica é realizada através da apresentação de temáticas de interesse da equipe, dos usuários e seus familiares.

Conclusões: Consideramos que o grupo de sala de espera é uma ferramenta essencial para incentivar o auto cuidado e promover reflexões que conduzam à modificações de comportamento. Enfim, leva informações à população assistida através de um trabalho de educação em saúde, (viabiliza/facilita) a adesão ao tratamento e aprimora o vínculo entre usuários, familiares e a equipe de saúde do Serviço de Follow-up. Trata-se, então, de uma estratégia integradora, na qual o saber coletivo tem como efeito no sujeito, sua autonomia e emancipação.

¹ Residente de Psicologia Hospitalar e da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.

² Psicóloga do Hospital Universitário de Juiz de Fora, coordenadora e docente dos Cursos de Pós-graduação em Psicologia e Saúde da UFJF e de Extensão em Psicologia Hospitalar e da Saúde da Fundação de Apoio ao Hospital Universitário de Juiz de Fora.

³ Fisioterapeuta do Hospital Universitário de Juiz de Fora. Prefeitura Municipal de Piau - MG.

⁴ Residente de Psicologia Hospitalar e da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Pós-graduada em Psicologia Médica pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.